

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN THE IMPLEMENTATION OF A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

EDUCACIÓN FÍSICA EN EDUCACIÓN INFANTIL: RETOS Y POSIBILIDADES EN LA IMPLEMENTACIÓN DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare

<https://orcid.org/0000-0002-0822-2340> 

<https://lattes.cnpq.br/3494154981369079> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

fabianecteixeira@gmail.com

Maria Eduarda Avelim da Silva

<https://orcid.org/0009-0008-2008-1131> 

<http://lattes.cnpq.br/3287002865312661> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

dudaavelims@gmail.com

Maria Fernanda Ravadelli

<https://orcid.org/0009-0007-1344-0450> 

<http://lattes.cnpq.br/3964135015532205> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

mfravadelli@gmail.com

Michele Caroline de Souza Ribas

<https://orcid.org/0000-0003-0436-4904> 

<http://lattes.cnpq.br/9214279155468124> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

mcsouza85@hotmail.com

Resumo

O presente texto é fruto de um relato de experiência pedagógica, que objetiva discutir os desafios e as possibilidades relacionados à implementação do projeto “ELO: olhares coletivos para o brincar e o desenvolver na Educação Infantil” vinculado ao curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e desenvolvido em parceria com uma Instituição de Educação Infantil localizada em Florianópolis (SC). Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo-exploratório, que retrata a execução do projeto ELO nos anos de 2023 e 2024. As intervenções pedagógicas foram realizadas com crianças com faixa etária entre 4 e 6 anos, participantes dos Grupos G4, G5 e G6/5 da instituição parceira. O planejamento pedagógico elaborado pelas professoras responsáveis e pelas estudantes bolsistas do ELO, os registros das propostas interventivas ministradas e as experiências vivenciadas no contexto do projeto foram considerados na elaboração do presente manuscrito.

Palavras-chave: Educação Infantil; Extensão Universitária; Educação Física.



Abstract

This summary is the result of a report of pedagogical experience, which aims to discuss the challenges and possibilities related to the implementation of the project "ELO: collective perspectives on play and development in Early Childhood Education" linked to the Physical Education degree course at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) and developed in partnership with an Early Childhood Education Institution located in Florianópolis (SC). This is a qualitative, descriptive-exploratory study that portrays the execution of the ELO project in 2023 and 2024. The pedagogical interventions were carried out with children aged between 4 and 6 years, participants in Groups G4, G5 and G6/5 of the partner institution. The pedagogical planning prepared by the responsible teachers and the ELO scholarship students, the records of the intervention proposals taught and the experiences lived in the context of the project were considered in the preparation of this manuscript.

Keywords: Early Childhood Education; University Extension; Physical Education.

Resumen

Este texto es el resultado de un relato de una experiencia pedagógica, que tiene como objetivo discutir los desafíos y posibilidades relacionados con la implementación del proyecto "ELO: perspectivas colectivas sobre el juego y el desarrollo en la Educación Infantil" vinculado a la carrera de Educación Física de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC) y desarrollado en colaboración con una Institución de Educación Infantil ubicada en Florianópolis (SC). Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo-exploratorio, que retrata la ejecución del proyecto ELO en los años 2023 y 2024. Las intervenciones pedagógicas se realizaron con niños de entre 4 y 6 años, participantes de los Grupos G4, G5 y G6/5 de la institución social. En la elaboración de este manuscrito se consideraron la planificación pedagógica elaborada por los docentes responsables y los estudiantes becarios ELO, los registros de las propuestas de intervención impartidas y las experiencias vividas en el contexto del proyecto.

Palabras clave: Educación Infantil; Extensión Universitaria; Educación Física.

INTRODUÇÃO

Esse artigo discute a implementação do projeto de extensão "ELO: olhares coletivos para o brincar e o desenvolver na Educação Infantil", realizado mediante parceria entre o curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e uma instituição de educação infantil localizada no município de Florianópolis (SC). O ELO objetiva oferecer propostas interventivas de Educação Física para crianças que residem em bairros circunvizinhos à UFSC e que estão inseridas na Educação Infantil, mediante atividades lúdicas e inclusivas, que propiciem à experimentação ao movimento/brincadeira e colaborem para o desenvolvimento social, cognitivo, motor e afetivo das crianças participantes. O ELO busca, ainda, incrementar o diálogo entre universidade e escola na formação de professores de Educação Física.

O projeto ELO oferta atividades duas vezes por semana, as quais são planejadas a partir dos eixos estruturantes, Movimento e Brincadeira que são agrupados em núcleos temáticos, a saber: Movimento-Corporeidade; Movimento-Jogos; Movimento-Saúde e Movimento-Expressão. O presente texto considera análises e reflexões de duas professoras da universidade, responsáveis pelo projeto e de duas estudantes do curso de Educação Física, bolsistas do projeto.





À propósito, a extensão universitária é um espaço fértil para a consolidação de saberes na formação inicial em Educação Física, pois estabelece diálogos profícuos com os conhecimentos tratados nos diferentes componentes curriculares. Por isso, amplia as possibilidades de intervenção dos professores de Educação Física em formação, inserindo-os em diferentes contextos de atuação da área (Sargi *et al.*, 2015). Ou seja, a participação em projetos de extensão potencializa os conhecimentos das dimensões pedagógica, social, cultural e política do futuro professor (Santos Junior, 2008). Além do mais, são notáveis a ampliação e a diversificação de projetos de extensão nos cursos de formação de Educação Física, particularmente das instituições de ensino públicas brasileiras (Nozaki; Ferreira; Hunger, 2015).

Convém lembrar que, a partir dos estatutos estabelecidos para as universidades públicas, especificamente no Artigo 207, da Constituição Brasileira de 1988 (Brasil, 1988), as instituições de ensino superior devem abranger os três pilares da formação acadêmica, o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando indissociabilidade entre eles. Dentre outros aspectos, o intuito é oferecer um conjunto amplo de vivências teórico-práticas aos profissionais em formação, a partir de uma interlocução efetiva com a comunidade externa, bem como a partir do engajamento com a pesquisa e produção científica.

Nessa perspectiva, entende-se que é indispensável que a universidade considere as especificidades do contexto escolar como parte importante dos conhecimentos desenvolvidos na formação inicial de professores de Educação Física, pois tais particularidades precisam ser claras para os professores que estão em formação. Assim, ressalta-se a relevância da formação inicial possibilitar aos futuros professores espaços para se discutir, vivenciar e analisar a dinâmica escolar. Inclusive, a literatura advoga que, se a docência na Educação Básica será um dos principais campos de atuação dos licenciados em Educação Física é coerente que os cursos lhes proporcionem uma compreensão ampla da cultura e do cotidiano escolar (Dudeck; Moreira; Melo, 2017).

A literatura consultada sobre a extensão universitária na área da Educação Física escolar apresenta importantes evidências sobre a relevância dos projetos realizados no contexto da Educação Infantil. Aliás, destacam-se similaridades no tocante à execução destes projetos de extensão ofertados em diferentes regiões do Brasil. A principal similaridade se relaciona aos objetivos, pois, os projetos tinham como foco oferecer propostas interventivas de Educação Física em instituições de ensino que não contavam com esse componente





curricular. Outra similaridade é que os projetos trabalhavam em uma perspectiva interdisciplinar, sobretudo com a área da pedagogia, com a preocupação de contribuir amplamente com a formação das crianças atendidas. Além disso, os projetos se preocupam com a formação docente dos acadêmicos envolvidos (Neves *et al.*, 2022; Sá, 2010; Silva; Martins, 2015).

Outras evidências que chamam atenção destacam que as crianças atendidas demonstraram ter contato reduzido com as práticas corporais, o que ocorria, em considerável medida, pelo fato de as instituições de ensino não contarem com professores de Educação Física (Avila *et al.*, 2020; Sá, 2010; Silva; Martins, 2015). Por isso mesmo, tais instituições demonstraram amplo interesse no trabalho desenvolvido nos projetos de extensão, apresentando o suporte necessário para a execução dos mesmos. O estudo de Sá (2010), por exemplo, afirma que, após o contato com o projeto de extensão da área, a instituição de ensino apresentou uma proposta para inserção da Educação Física no seu currículo, a fim de possibilitar que todas as crianças vinculadas à mesma tivessem contato com os conhecimentos próprios da área (Sá, 2010).

Considerando as contribuições que a Educação Física apresenta para a Educação Infantil é válido que a produção de conhecimento pertinente à área ofereça subsídios para a prática pedagógica desenvolvida nesse contexto. Isso porque, o professor de Educação Física possui em sua formação a qualificação específica para trabalhar conteúdos relacionados ao brincar e ao movimento em diferentes aspectos, como biológicos, cognitivos, culturais, sociais, educacionais, dentre outros, com benefícios singulares para a formação das crianças (Boaretto, 2019; Guirra; Prodóximo, 2010; Silveira, 2015).

Considerando os aspectos expostos, o artigo objetiva discutir os desafios e as possibilidades relacionados à implementação do projeto “ELO: olhares coletivos para o brincar e o desenvolver na Educação Infantil”. Esse projeto é vinculado ao curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e desenvolvido em parceria com uma Instituição de Educação Infantil localizada em Florianópolis (SC).

PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo qualitativo de caráter descritivo-exploratório (Thomas; Nelson; Silverman, 2012) configura-se como relato de experiência por descrever a proposta pedagógica e a implementação do projeto de extensão universitária ELO, o qual a partir do diálogo efetivo





entre universidade e escola, oferece subsídios à prática pedagógica de professores de Educação Física em formação, especialmente, por meio da constante análise sobre à atuação docente (Delmanto; Faustinoni, 2009; Nogueira; Farias; Maldonado, 2017).

Aliás, vale destacar que, os estudos provenientes de relatos de experiências ao atribuírem voz aos sujeitos envolvidos, evidenciam as propostas pedagógicas intervencionistas em ação, inclusive, narradas por aqueles que planejam, desenvolvem e avaliam essas propostas (Neira, 2017).

O texto retrata o desenvolvimento do projeto ELO no período que compreende os anos de 2023 e 2024, que contou com uma estudante bolsista atuando em cada um destes anos. As intervenções pedagógicas foram realizadas com crianças da faixa etária entre 4 a 6 anos, participantes dos Grupos G4, G5 e G6/5 da instituição parceira. Destaca-se que, o planejamento pedagógico elaborado pelas professoras responsáveis e pelas estudantes bolsistas do ELO, os registros das propostas intervencionistas ministradas e as experiências vivenciadas no contexto do projeto foram considerados na elaboração desse manuscrito. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH da Universidade Federal de Santa Catarina, sob parecer n. 7.167.786.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ELO

A implementação do ELO na instituição de Educação Infantil parceira ocorreu no primeiro semestre de 2023, seguindo uma sequência de etapas, a saber: o planejamento geral, as observações participantes, o planejamento das intervenções pedagógicas. Inicialmente, na primeira quinzena de março de 2023, foi elaborado o planejamento geral das ações que seriam desenvolvidas. Nesse período, alinhou-se os objetivos do projeto com as especificidades da instituição parceira e das crianças que iriam participar do projeto. Em conjunto com a direção e coordenação pedagógica desta instituição, definiu-se que os grupos G4, G5 e G6/5 seriam atendidos pelo ELO. Foram definidos os dias e horários das intervenções pedagógicas, bem como as estratégias didático-metodológicas que seriam empregadas, articulando-as com aquelas já existentes na instituição.

Na sequência, na segunda quinzena de março e na primeira quinzena de abril de 2023, foi realizada a etapa das observações participantes. Durante esse período, o acompanhamento dos grupos ocorreu no turno da manhã e, considerou desde o acolhimento das crianças, até o horário do almoço. As observações participantes incluíram o auxílio da





estudante bolsista nos momentos de alimentação e higiene das crianças, bem como na realização das atividades propostas pelas professoras regentes.

As observações da estudante bolsista foram registradas em diário de campo e buscaram contemplar aspectos relacionados à cultura da instituição de ensino, dentre eles: as atividades propostas; os espaços e materiais utilizados; as conversas das professoras regentes com as crianças; o envolvimento das crianças nas atividades programadas; valores enaltecidos e condutas reprovadas; a relação do movimento com as atividades propostas; os momentos de brincadeiras livres e dirigidas; os tempos de vivências no parque; e demais atividades que consideravam o movimento. A segunda quinzena de abril de 2023 foi direcionada ao levantamento dos materiais e dos espaços disponíveis para o desenvolvimento das atividades oferecidas pelo ELO. Como foi observada a escassez de materiais na instituição, esse período também foi utilizado para confecção de alguns materiais.

Com base nas análises realizadas a partir dessas observações participantes e considerando uma apropriação inicial do referencial teórico mobilizado no âmbito do projeto ELO (Brasil, 1988; Brasil, 2010; Brasil, 2017; Brites, 2020; Palma; Oliveira; Palma, 2010), foi elaborado o planejamento das intervenções pedagógicas. Essa etapa teve como foco a construção de propostas alinhadas às demandas e potencialidades identificadas nos grupos que seriam atendidos, priorizando as experiências significativas relacionadas ao corpo, ao brincar e ao movimento.

As intervenções pedagógicas foram planejadas a partir das análises minuciosas das relações entre o brincar e o movimento das crianças. A partir disso, foi considerada a classificação das habilidades motoras fundamentais, descritas por Gallahue (2003) em três categorias principais: habilidades locomotoras, que se caracterizam pelo deslocamento do corpo no espaço (como saltar, correr e andar); habilidades manipulativas, que envolvem o controle de objetos (como agarrar, chutar e arremessar); e habilidades estabilizadoras, as quais demandam controle postural e equilíbrio (como equilibrar-se e girar).

Pontua-se que, no primeiro semestre de implementação do projeto no ano de 2023, não foi possível construir um planejamento de unidade das intervenções pedagógicas, considerando que ainda era necessária uma maior apropriação da literatura pertinente ao fazer pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. Nesse momento, as intervenções foram planejadas semanalmente e contemplavam uma habilidade motora fundamental específica,



respeitando as individualidades dos grupos e buscando integrar novas experiências de movimento correspondentes às etapas de desenvolvimento.

As propostas interventivas foram realizadas nos meses de maio e julho de 2023. Ao longo dessas semanas, o foco foi a construção da relação de confiança entre as professoras da universidade, a estudante bolsista e as crianças, bem como o engajamento das mesmas. Além disso, priorizou-se uma avaliação contínua das propostas desenvolvidas, com vistas ao seu aperfeiçoamento. Essa avaliação evidenciou a importância das reuniões de estudo e planejamento e, também, a necessidade de maior vínculo com as professoras regentes, para que de fato acontecesse o reconhecimento das contribuições do ELO.

Com uma maior apropriação do referencial teórico e a partir das análises sobre a prática pedagógica desenvolvida, no seu segundo semestre de execução do projeto, que ocorreu de agosto a dezembro de 2023, foi possível elaborar o seu planejamento de unidade. A partir daí, estão sendo elaborados planejamentos de unidade pela equipe do ELO, os quais organizam e norteiam as propostas que são desenvolvidas no âmbito do projeto.

OS REFERENCIAIS TEÓRICOS E O PLANEJAMENTO DO ELO

Importa mencionar que o delineamento das propostas pedagógicas do ELO considerou importantes documentos norteadores da prática pedagógica dos professores que atuam na Educação Infantil, a exemplo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), elaborado em 1998 pelo MEC (Brasil, 1988), o qual apresenta um conjunto de discussões, com objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os professores, considerando a diversidade social e cultural em que estão inseridos.

Embora o RCNEI não discuta a Educação Física em suas orientações gerais, faz menção ao corpo e ao movimento, que são temas amplamente estudados pela área. Além disso, evidencia a preocupação com a formação das crianças em aspectos que se aproximam e mostram relação com a Educação Física, como ter consciência sobre seu próprio corpo, suas potencialidades, seus limites; brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos e necessidades; utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), (Brasil, 1988).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também foi considerada na elaboração do planejamento do ELO. Trata-se de um documento de caráter normativo que orienta a organização dos currículos das redes de ensino brasileiras (Brasil, 2017), buscando definir um



conjunto progressivo de aprendizagens consideradas fundamentais para as crianças e jovens da Educação Básica.

Especificamente no que se refere à Educação Infantil, a BNCC faz referência às aprendizagens essenciais (competências, saberes e habilidades) para essa etapa de ensino. Para tanto, apresenta a seguinte organização: a) as interações e a brincadeira como dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas; b) seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a saber: conviver; brincar; participar; explorar; expressar; conhecer-se e c) cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

Assim, o documento propõe que, por meio das interações e brincadeiras desenvolvidas nas instituições de educação infantil, as crianças se apropriem dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos conhecimentos organizados nos diferentes campos de experiência (Borre; Reverdito, 2019). Aliás, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), as interações e a brincadeira também são consideradas eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa de ensino, justamente por oferecerem experiências que subsidiem a construção e apropriação de conhecimentos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (Brasil, 2010). Tais conhecimentos são considerados pertinentes e contemplados no planejamento do ELO.

Dessa forma, considerando esse aparato teórico e com o intuito de sistematizar as propostas desenvolvidas pelo projeto, o planejamento do ELO abrangeu os quatro núcleos de concentração propostos por Palma, Oliveira e Palma (2010). São eles: o Movimento e a Corporeidade (envolvem a compreensão e o conhecimento do corpo, em são trabalhadas principalmente as habilidades fundamentais); o Movimento e os Jogos (busca a ampliação das vivências e situações que o ser humano construiu e estruturou por meio de jogos); o Movimento em Expressão e Ritmo (evidencia a expressão corporal, a ginástica e artes cênicas); o Movimento e a Saúde (considera questões pertinentes à saúde e qualidade de vida).

Essa sistematização permitiu focalizar de forma mais ampla os objetivos do projeto, além de oportunizar o trabalho com diferentes dimensões de aprendizagem a partir do brincar e do se movimentar. Apresentamos, na sequência, um exemplo do planejamento sistematizado no projeto, considerando o ano de 2024.

**Quadro 1 – Planejamento interventivo do projeto ELO na Educação Infantil**

Núcleo	Tema(s)	Objetivo Geral	Exemplos de Atividades
Movimento e Corporeidade	Elementos da Natureza	Proporcionar às crianças experiências corporais diversificadas que favoreçam a exploração dos movimentos inspirados nos elementos da natureza (água, ar, terra, fogo), ampliando o conhecimento sobre o próprio corpo e suas possibilidades de ação por meio de brincadeiras e vivências lúdicas.	- Caça ao tesouro dos cinco elementos da natureza; - Corrida dos animais da floresta; - Chuva, rio e mar, com movimentos em diferentes intensidades e direções.
Movimento em Expressão e Ritmo	Ritmo e expressão; ginástica	Possibilitar às crianças vivências corporais que envolvam o ritmo, a expressão e a ginástica, promovendo a criatividade, a comunicação e a consciência corporal por meio de movimentos brincantes que integrem corpo, som e emoção.	- Alongamento “cantado”; - Dança da imitação; - Pintando com o corpo; - Ginástica dos bichos; - Construção do balangandã.
Movimento e Jogos	Brincadeiras populares	Favorecer a ampliação das experiências corporais das crianças por meio de brincadeiras populares, estimulando a socialização, o respeito às regras e a valorização da cultura do brincar, em um ambiente lúdico e de cooperação.	- Corre cutia; - Coelhinho sai da toca; - Batata quente - Ciranda da rosa vermelha; - Estátua.
Movimento e Saúde	Hábitos saudáveis; movimentar-se é brincar	Promover experiências que incentivem a compreensão de que o movimento é parte essencial de uma vida saudável, associando o brincar à construção de hábitos de cuidado consigo, com o outro e com o ambiente, de forma prazerosa e significativa.	- Alongando com o amigo; - O coração que bate; - O corpo que desperta; - Frutas em movimento; - Brincar é se movimentar.

Fonte: construção das autoras.

Para o desenvolvimento desta unidade, as estratégias adotadas privilegiaram o movimento lúdico e a exploração corporal, respeitando o ritmo e as capacidades das crianças que participam do projeto ELO. No núcleo “Movimento e Corporeidade”, as atividades foram organizadas para que as crianças experimentassem diferentes formas de se movimentar, inspiradas nos elementos da natureza — água, ar, terra e fogo — por meio de brincadeiras que explorassem essa temática. Esse tipo de proposta permitiu a ampliação da consciência



corporal, a percepção de intensidade e direção do movimento, além da valorização da criatividade e da imaginação durante a exploração dos movimentos.

Além disso, o planejamento buscou integrar expressão, ritmo, socialização e hábitos saudáveis nas atividades propostas. No núcleo “Movimento em Expressão e Ritmo”, estratégias como alongamentos cantados, dança da imitação e construção de balangandãs incentivaram a criatividade, a comunicação e a consciência corporal, promovendo a relação entre corpo, sons e emoção. As brincadeiras populares e cooperativas, presentes no núcleo “Movimento e Jogos”, reforçaram o respeito às regras e a socialização, enquanto as atividades do núcleo “Movimento e Saúde”, como “Alongando com o amigo” e “Frutas em movimento”, favoreceram a compreensão de que o movimento é essencial para uma vida saudável, associando o brincar ao cuidado consigo, com o outro e com o ambiente de forma prazerosa e significativa.

À propósito, destaca-se que é direito legitimado à criança o acesso ao jogo;brincadeira conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no que se refere o direito ao lazer infantil, no sentido de brincar, praticar esportes e divertir-se (Brasil, 1990). No entanto, o jogo;brincadeira, nas suas diversas formas, precisa estar dotado de intencionalidade pedagógica, uma vez que se constitui direito de aprendizagem e de conteúdo de ensino (Borre; Reverdito, 2019).

Importa mencionar ainda que é preciso avançar em termos das discussões teóricas de como se estruturar a prática pedagógica dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil, em como garantir sua especificidade nas propostas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, em consonância com as diretrizes que norteiam a formação das crianças nesse âmbito de ensino.

Neste sentido, é indispensável que os professores que atuam na educação infantil justifiquem por meio da sua prática pedagógica, os conhecimentos que ensinam e a formação que ofertam. Considerando que o brincar, o movimento e a ludicidade são eixos basilares do processo de ensino-aprendizagem na infância, o conhecimento desse todo universo faz-se imprescindível no fazer docente dos professores de Educação Física (Boaretto, 2019).

Aliás, a brincadeira é imprescindível para a formação das crianças, pois, brincando elas aprendem a interagir com outras crianças, com os adultos e com o ambiente. Isto é, a brincadeira potencializa o desenvolvimento afetivo, cognitivo e físico (Debortoli; Linhares; Vago, 2006). Quando brincam, jogam, imitam e se movimentam, as crianças se apropriam do





repertório da cultura corporal da realidade em que estão inseridas. Daí a importância da intencionalidade e sistematização das intervenções pedagógicas desenvolvidas, buscando proporcionar estímulos adequados e um ambiente em que se sintam seguras e acolhidas. Quanto mais rica e desafiadora for a proposta, do ponto de vista dos movimentos, maior será a possibilidade de ampliação dos conhecimentos sobre si, dos outros e do contexto em que vive (Neira, 2003).

Por isso, entendemos que as intervenções específicas da Educação Física podem colaborar substancialmente com a formação das crianças. Ou seja, quando as propostas de intervenção são ministradas por professores da área que seguem um planejamento sistematizado, o qual abrange conteúdos específicos e condizentes com cada fase da criança, a construção do conhecimento ocorre de forma lúdica e prazerosa (Boaretto, 2019). No entanto, ainda há falta de compreensão dos professores de Educação Física de como sistematizar uma proposta pedagógica na Educação Infantil, o que prejudica o planejamento e, consequentemente, as suas intervenções, isto é, os professores, muitas vezes não têm clareza de como organizar em forma de propostas intervencionais o amplo rol de práticas corporais da área (Silveira; Bom, 2017).

A partir da intencionalidade pedagógica e da fundamentação nos referenciais teóricos supracitados, as propostas intervencionais no projeto ELO foram elaboradas, buscando respeitar as individualidades, os interesses e as fases de desenvolvimento das crianças inseridas nos grupos atendidos. A brincadeira foi considerada um meio para favorecer a ampliação do repertório de movimentos das crianças.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DO ELO

Alguns desafios e possibilidades destacam-se no tocante à implementação do ELO na instituição de educação infantil parceira. Os principais desafios enfrentados foram: a) o espaço físico e os materiais disponíveis; b) o recurso financeiro limitado para bolsas acadêmicas; c) a falta de compreensão institucional sobre os objetivos e a importância da Educação Física na Educação Infantil.

O primeiro desafio se relaciona ao espaço físico disponível para o projeto. A instituição conta com espaço “multifuncional”, que é um pátio utilizado também como refeitório, localizado anexo a um parque aberto e que é bastante atrativo para as crianças. Em dias chuvosos, é possível realizar as atividades no espaço da brinquedoteca, porém,



considerando as especificidades das atividades realizadas, é necessário fazer várias adaptações, o que, por vezes, dificulta o engajamento das crianças. Além disso, muitos materiais pedagógicos utilizados no projeto foram confeccionados pelas estudantes bolsistas, visto que a instituição parceira não tinha estes materiais disponíveis e nem recursos para custear a compra dos mesmos.

Outro desafio se relaciona à escassez de recursos financeiros para a execução do ELO, pois o projeto conta como apenas uma bolsa, o que reduz a possibilidade de atendimento dos grupos, limitando-se apenas a três grupos das crianças que frequentam a instituição. Vale pontuar os constantes cortes de verbas para as universidades federais brasileiras e a carência de uma política de financiamento sustentável que atenda plenamente as demandas de ensino, pesquisa e extensão, tal qual evidencia Santos (2013). O projeto tem a intenção de ampliar o atendimento, no entanto, necessitaria de pelo menos mais uma bolsa de extensão.

Ainda neste quesito, outro ponto de destaque foi a falta de compreensão institucional sobre os objetivos e as contribuições da Educação Física para a Educação Infantil, problemática já evidenciada na literatura (D'avila; Silva, 2018; Magalhães; Kobal; De Godoy, 2017). No início do projeto, observou-se que as intervenções desenvolvidas eram consideradas como momentos "recreativos", sem o reconhecimento das intencionalidades pedagógicas. Ainda, evidenciou-se certa insegurança por parte da equipe da instituição quanto aos cuidados prestados e à garantia da segurança das crianças durante as atividades ministradas.

Diante disso, evidenciou-se a necessidade de estreitar o diálogo com a equipe da instituição. Dessa forma, ao final do primeiro semestre de implementação do ELO, realizamos a primeira formação pedagógica direcionada à equipe da instituição (professoras regentes, coordenação pedagógica e direção), tendo como foco discutir o Movimento e a Brincadeira e sua importância para o desenvolvimento das crianças. Além disso, a equipe do ELO apresentou as finalidades e os fundamentos e do projeto, a intencionalidades pedagógicas com as intervenções, bem como os objetivos delineados. Esse encontro representou um divisor de águas na relação entre o projeto e a instituição, contribuindo para o fortalecimento da confiança mútua, estreitamento de laços e para uma maior valorização das propostas desenvolvidas.

Dentre as possibilidades relacionadas à implementação do ELO, destacam-se: a) a contribuição ao processo formativo das crianças; b) a orientação aos pais e /ou responsáveis sobre a importância do brincar na infância; c) os encontros de formação pedagógica com a





equipe da instituição sobre temas relacionados ao projeto; d) a aquisição de conhecimentos e o aprimoramento de habilidades pessoais, acadêmicas e pedagógicas das estudantes em formação; e) a realização de atividades de ensino e pesquisa; e f) a solidificação do vínculo entre universidade e comunidade externa.

No tocante à contribuição ao processo formativo das crianças, é importante destacar que por meio de atividades lúdicas e prazerosas, as crianças descobrem, criam e aprendem (Fortuna, 2018; Kishimoto, 2002; Silva, 2016; Vigotsky, 2007). Por isso, as atividades desenvolvidas no ELO buscam explorar sentidos, cores, sentimentos, espaços e diferentes formas de aprendizado a partir da Brincadeira e do Movimento. Assim, espera-se potencializar o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e, em especial, a interação e a solidificação de vínculos com as outras crianças e com os adultos responsáveis pelo ELO. Ainda, o projeto busca elaborar situações em que as crianças tenham voz ativa e relacionem os conteúdos com situações da vida cotidiana.

Quanto à orientação aos pais e/ou responsáveis pelas crianças, ao término dos semestres, são elaborados relatórios de atividades, que têm o objetivo de informá-los sobre as atividades ministradas, buscando aproxima-los dessas práticas, além de apresentar possibilidades de brincadeiras e atividades que podem ser realizadas em casa. Esses documentos são organizados com várias imagens e, ao final de cada um deles, são apresentadas sugestões de brincadeiras para que os responsáveis realizassem com as crianças em casa.

Outra possibilidade relacionada à implementação do ELO foram os encontros de formação pedagógica com a equipe da instituição. Até o momento, foram realizados três encontros, com as seguintes temáticas: 1) O Movimento e a Brincadeira e sua importância para o desenvolvimento das crianças; 2) O desenvolvimento infantil, com enfoque no desenvolvimento motor e suas relações com outros aspectos do desenvolvimento humano; 3) A atividade Física e a Saúde, com foco na discussão sobre a importância desses aspectos para a qualidade de vida do docente.

As formações pedagógicas são recursos potentes para ampliar o conhecimento teórico-científico dos professores, além de possibilitarem debates e reflexões com os pares sobre a prática pedagógica, o que qualifica as propostas desenvolvidas (Bagatini; Souza, 2019; Chimentão, 2009; Ferreira; Santos; Costa, 2015; Rossi; Hunger, 2012; Sichilero; Rezer, 2013).



Nessa perspectiva, destacamos que, as formações pedagógicas que já foram conduzidas pela equipe do ELO fortaleceram o diálogo com a instituição parceira. Esses encontros contemplaram análises sobre temáticas pertinentes à presença da Educação Física na Educação Infantil, bem como sobre a qualidade de vida do docente. Destarte, esses encontros possibilitaram que a equipe da instituição compreendesse de forma mais ampla as intencionalidades e as contribuições do projeto, o que alinhou ainda mais as perspectivas de trabalho de ambas as partes.

No tocante à aquisição de conhecimentos e o aprimoramento de habilidades pessoais, acadêmicas e pedagógicas das estudantes em formação, é notável a compreensão sobre a estruturação de planejamento de intervenção; o aprimoramento da comunicação efetiva com as crianças, e da boa condução de uma proposta pedagógica. Além do mais, ao vivenciarem o cotidiano da instituição, as estudantes bolsistas puderam se aproximar efetivamente da realidade do trabalho docente, o que culminou em análises pertinentes sobre a relação entre teoria e prática nesse contexto. Outra contribuição foi a participação na elaboração de textos científicos que versam sobre o trabalho desenvolvido junto ao ELO.

Esse conjunto de possibilidades supracitadas fortaleceu o vínculo entre a universidade e a comunidade externa. As propostas desenvolvidas com as crianças, as trocas entre a equipe do ELO e a equipe da instituição confirmam o quanto é válida e necessária a aproximação destes dois contextos de ensino, já que um retroalimenta o outro em termos da qualificação da formação, tanto das crianças, das docentes regentes e das futuras docentes. A respeito disso, a literatura tem evidenciado que um vínculo sólido e que considere as particularidades das diferentes instituições é indispensável para que a comunicação entre a universidade e a comunidade seja eficiente e para que os envolvidos em ambas as partes sejam de fato beneficiados com as parcerias firmadas (Borges, 2008; Cyrino; Souza Neto, 2017; Sarti, 2009).

Nesse quesito, destacam-se as trocas significativas que ocorreram entre as estudantes bolsistas do ELO e as professoras regentes da instituição parceira, que por diversas vezes, subsidiaram as bolsistas na resolução de situações de ensino desafiadoras e, até mesmo, novas para elas. De forma análoga, as acadêmicas puderam contribuir com a prática pedagógica das docentes, apresentando outras formas de tratar pedagogicamente alguns conteúdos de ensino da Educação Infantil.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este manuscrito relatou a experiência pedagógica de duas bolsistas e duas professoras da universidade acerca da implementação do ELO. A partir da parceria entre a universidade e a instituição de ensino parceira, o ELO demonstrou a complexidade e a relevância da atuação de professores de Educação Física no contexto da Educação Infantil. Além do mais, esta parceria destacou desafios, como a limitação de recursos materiais e financeiros para a execução do ELO, e a necessidade de ampliar a compreensão institucional acerca das contribuições da Educação Física na referida realidade. Assim, as problemáticas evidenciadas certificam as barreiras que ainda permeiam a implementação de projetos de extensão vinculados à Educação Física em contextos formais de ensino.

Contudo, convém pontuar que, essas barreiras estão sendo superadas ao longo da execução do projeto ELO. O vínculo cada vez mais sólido com a instituição de ensino e o desenvolvimento da formação das bolsistas foram cruciais para os avanços alcançados. Evidencia-se que o projeto constituiu um espaço formativo valioso para as acadêmicas participantes do projeto, especialmente pelas possibilidades concretas de estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos apreendidos na formação inicial e a realidade prática de ensino. Ainda, a sistematização das propostas interventivas do ELO, alinhadas ao referencial teórico que embasa o planejamento destas propostas, apresentou vivências ímpares e significativas para as crianças atendidas pelo projeto.

Destarte, ressalta-se os contributos do projeto ELO para a vinculação da universidade com o contexto social, pois, ao oportunizar um diálogo efetivo entre o ambiente acadêmico e a comunidade externa, o projeto promove a troca de saberes entre os dois contextos, tornando-os mais potentes no processo formativo dos sujeitos envolvidos.

A partir dos aspectos evidenciados no presente relato de experiência pedagógica, reitera-se a importância da expansão dos projetos de extensão vinculados à Educação Física no contexto da Educação Infantil. Projetos que valorizem o brincar e o movimento como direitos fundamentais da infância e como elementos centrais para a formação das crianças, e que, em mesma medida, se preocupem com a formação pedagógica dos futuros professores de Educação Física que atuarão nesse contexto de ensino.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVILA, Luciana Toaldo Gentilini *et al.* Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil. **Extensio**, v.17, n. 37, p. 34-47, 2020.

BAGATINI, Gabriela Zucki; SOUZA, Maristela da Silva. Formação continuada para professores de educação física: análise da produção do conhecimento. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 1-18, 2019.

BOARETTO, Juliana Dias. **Educação física na educação infantil:** da estruturação à implementação pedagógica. 2019. 225f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, PR, 2019.

BORGES, Cecília. A Formação docente em educação física em Quebec: saberes espaços, culturas e agentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. **Anais...** Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.

BORRE, Leila Maira; REVERDITO, Riller Silva. Educação física na educação infantil: tempos, espaços e os direitos da criança. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 2, p. 96-108, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado Federal, 1998.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental.** Curitiba, PR: Instituto Neuro Saber, 2020.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. In: CONGRESSO NORTE PARAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, **Anais...** Londrina, PR: UEL, 2009.

CYRINO, Marina; SOUZA NETO, Samuel. Parceria universidade e escola no estágio curricular: um processo em constituição. **Revista diálogo educacional**, v. 17, n. 52, p. 661-682, 2017.

D'AVILA, Alexandra da Silva; SILVA, Lisandra Oliveira e. **Educação física na educação infantil:** o papel do professor de educação física. **Kinesis**, v. 36, n. 1, p. 44-57, 2018.

DEBORTOLI, José Alfredo; LINHARES, Meily Assbú; VAGO, Tarcísio Mauro. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física "para" e "com as crianças. **Pensar a prática**, v. 5, p. 92-105, 2006.





DELMANTO, Dileta; FAUSTINONI, Luiza Esmeralda. Os relatos de prática e sua importância no processo de produção e socialização do conhecimento. In: GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Reorientação curricular do 6º ao 9º ano: currículo em debate – relatos de práticas pedagógicas**. Goiânia, GO: SEE, 2009.

DUDECK, Tamara Suellen; MOREIRA, Evando Carlos; MELO, José Pereira de. Reflexões sobre o lugar da escola na formação de professores de educação física. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 234-250, 2017.

GALLAHUE, David; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad; PRODÓCIMO, Elaine. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**, v. 16, p. 708-713, 2010.

FERREIRA, Janaína da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, n. 3, p. 289-298, 2015.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko M. et al. (Orgs.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. Educação física na educação infantil: uma parceria necessária. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2017.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física:** desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

NEIRA, Marcos Garcia. Análise e produção de relatos de experiência da educação física cultural: uma alternativa para a formação de professores. **Textos FCC**, v. 53, p. 53-103, 2017.

NEVES, Marília Zuchoski et al. A educação física na educação infantil a partir do projeto de extensão Movimenta. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 40. **Anais...** Chapecó, SC: Universidade Federal da Fronteira Sul 2022.

NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIA, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar:** indícios de mudanças 2. Curitiba, PR: CRV, 2017.

NOZAKI, Joice Mayumi; FERREIRA, Lílian Aparecida; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Evidências formativas da extensão universitária na docência em educação física. **Revista eletrônica de educação**, v. 9, n.1, p. 228-241, 2015.





PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victória (org.). **Educação física e a organização curricular:** educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Londrina, PR: EDUEL, 2010.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, p. 323-338, 2012.

SÁ, Katia Regina. Educação física na educação infantil: experiências da extensão universitária. In: CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 3. Anais... Niterói, RJ: CBCE, 2010.

SANTOS, Fernando Soares dos. **Financiamento público das instituições federais de ensino superior – IFES:** um estudo da Universidade de Brasília – UnB. 2013. 69f. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

SANTOS JUNIOR, Sidnei. L. **Professor universitário de educação física:** discutindo suas características científico - pedagógicas e formativas. 2008. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2008.

SARGI, Andrey Amorim *et al.* A ginástica para todos na formação profissional em Educação Física: contribuições a partir da extensão universitária. **Corpoconsciência**, v. 19, n. 3, p. 11-21, 2015.

SARTI, Flávia Medeiros. Parceria intergeracional e formação docente. **Educação em revista**, v. 25, n. 2, p. 133-152, 2009.

SICHILERO, Junior Jonas; REZER, Ricardo. Formação continuada em educação física: algumas reflexões. **Motrivivência**, n. 40, p. 25-40, 2013.

SILVA, Paulo Rogério Santos e; MARTINS, Layenne Grigório. A educação física na educação infantil: a experiência do projeto de extensão práticas corporais na E. M. Jardim de Infância Branca de Neve. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 3. **Anais...** Catalão, GO: UFG, 2015.

SILVEIRA, Juliano. Reflexões sobre a presença da educação física na primeira etapa da educação básica. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 13-27, 2015.

SILVEIRA, Vanessa Silva; BOM, Francine Costa. A conceituação sobre a importância da educação física e as propostas pedagógicas pelos professores da educação infantil. In: SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 8. **Anais...** Criciúma, SC: UNESC, 2017.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



**Dados da primeira autora:**

Email: fabianecteixeira@gmail.com

Endereço: Rua Deputado Antônio Edu Vieria s/n, Bairro Pantanal, Campus Universitário CDS/UFSC, Florianópolis, SC, CEP: 88035-972, Brasil.

Recebido em: 16/10/2025

Aprovado em: 13/11/2025

Como citar este artigo:

BRESCHILIARE, Fabiane Castilho Teixeira et al. A educação física na educação infantil: desafios e possibilidades na implementação de um projeto de extensão universitária. **Corpoconsciência**, v. 29, e20459, p. 1-19, 2025.

